



RELATÓRIO DE ATIVIDADES - Mobilidade Acadêmica Internacional

Dados:

Nome completo: Bianca Janaína Schuessler	
Curso na UFAM: Ciências Sociais	Matrícula:
Instituição de origem: Universidade de Munique (LMU)	
País de origem: Alemanha	Período de mobilidade: Agosto 2024- Fevereiro 2025
Autorizo o uso das minhas fotos nos canais de divulgação da ARII:	Sim x Não

1. Como vim parar na UFAM?	2
2. Expectativas	2
3. Atividades e Disciplinas cursadas	3
3.1 Disciplinas	3
3.2 Outras Atividades	5
4. Explorando a Amazônia – A vida fora da universidade	6
5. Possíveis melhorias	7
6. Conclusão	7
7. Galeria de fotos	8



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

A UFAM tem uma parceria com a Universidade de Munique (LMU) estabelecida entre o Núcleo de Estudos da Amazônia Indígena (NEAI) e o Dr. Wolfgang Kapfhammer, docente e pesquisador do curso de Antropologia Social da LMU. Por isso, o NEAI foi a instituição que me acolheu durante a minha estadia de agosto de 2024 até fevereiro de 2025. O seu coordenador, Dr. Gilton Mendes dos Santos foi meu orientador.

1. Como vim parar na UFAM?

Estudo Antropologia na LMU desde outubro de 2022 e no meu segundo semestre tive a oportunidade de cursar o Seminário *Vidas da Amazônia* com o professor Dr. Wolfgang Kapfhammer. Neste seminário aprendemos muito sobre a realidade de vida de diferentes etnias indígenas da Amazônia de primeira mão, já que recebemos convidados e convidadas da UFAM, de Manaus, São Gabriel da Cachoeira e outros municípios da Amazônia que conversaram conosco por vídeo-chamada. Este seminário despertou em mim uma grande curiosidade pela região e vontade de conhecer estes lugares e culturas de perto.

Como sou brasileira e cresci no Brasil, não haveria nem barreira linguística, nem uma grande necessidade de adaptação á cultura brasileira durante o meu intercambio. Mesmo assim, viajar ao Norte do Brasil e conhecer a Amazônia seria uma experiencia nova para mim e um grande sonho que queria realizar. Quando demonstrei interesse pelo intercambio á Manaus, uma colega, Emily, que viria á UFAM para fazer este intercambio em 2023, entrou em contato comigo para que eu pudesse acompanhar a sua experiencia, ver fotos, escutar os seus relatos. Foi então que tomei a decisão de vir mesmo para a UFAM e viver esta aventura.

2. Expectativas



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Inicialmente, queria me matricular em três disciplinas da graduação que havia achado interessante. Meu orientador me recomendou cursar menos disciplinas para não me sobrecarregar, mas achei os cursos tão interessantes, que simplesmente não consegui escolher apenas um. Além disso planejava participar como ouvinte em algumas disciplinas da pós-graduação, como Emily também o havia feito. Também pensei que seria possível aprender uma língua indígena da Amazônia durante a minha estadia e estava animada para isso, já que gosto muito do aspecto linguístico da antropologia. No mais, eu pensava em fazer uma pesquisa durante os meses de janeiro e fevereiro, que eu pudesse mais tarde usar para a construção do meu TCC.

Do lado não acadêmico, minha expectativa era viajar para o interior da Amazônia, viajar de barco, conhecer comunidades indígenas e ribeirinhas, talvez conhecer uma ou outra cobra ou jacaré e durante tudo isto estar fugindo do inverno alemão.

3. Atividades e Disciplinas Cursadas

3.1 Disciplinas

Como estou cursando a graduação de Antropologia na LMU, foi necessária a minha matrícula em pelo menos uma disciplina da graduação em Ciências Sociais na UFAM. Ao invés das três disciplinas nas que havia me interessado, acabei cursando apenas uma, já que as outras não foram ofertadas neste período. Escolhi *Antropologia da Amazônia*, que foi ensinada pelo meu orientador Dr. Gilton Medes dos Santos. Esta disciplina me ajudou a ampliar o meu olhar sobre as vivências na Amazônia e me mostrou a diversidade das culturas que existem ali. Além de confirmar da minha expectativa de aprender sobre povos indígenas e fazer um bom mapeamento da região, fui surpreendida com a diversidade étnica e cultural que se encontra aqui. Aprendi muito sobre povos ribeirinhos, cultura afro-brasileira e afro-indígena, culturas quilombolas etc. Por outro lado, também houve uma introdução à Antropologia em geral, onde muito do mencionado não era novidade para mim, já



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

que havia cursado 4 semestres de antropologia na Alemanha. Porém escutar sobre as mesmas teorias e a história da Antropologia pelo ponto de vista brasileiro e em português, foi muito interessante para mim. Pude comparar o ensino que acompanhei nos dois países e fazer novas descobertas.

Já na pós-graduação, eu frequentei as aulas de dois seminários muito interessantes. *Antropologia da Performance* com Luiz Davi Vieira Gonçalves e *Língua e Cultura* com Ana Carla dos Santos Bruno. As duas disciplinas aconteciam em blocos de quatro horas uma vez por semana. Passei assim bastante tempo no PPGAS e conheci muitos colegas que vem de outras áreas, o que me proporcionou conversas muito interessantes com perspectivas novas sobre a antropologia.

Antropologia da Performance foi uma disciplina que me interessava muito, já que curso arte, música e teatro como segunda matéria na Alemanha. Durante as aulas conseguimos compreender aos poucos qual é o significado de performance na Antropologia, analisando exemplos de performance arte, como também de performances culturais, de gênero, do corpo. Tivemos convidados e convidadas especializados em diferentes áreas de performance, que vieram palestrar na nossa aula, além de aulas interativas e fora do padrão, nas quais pudemos vivenciar performance na própria pele. Esta disciplina também foi prática, convidando os alunos a criar próprias performances e até escrever um trabalho final performativo. Aproveitei esta oportunidade, então além da parte escrita, fiz ensaios fotográficos artísticos para complementar o meu trabalho sobre a performance da dança. Através desta experiência conheci e tive a honra de trabalhar com artistas manauaras incríveis, que me apresentaram o meio artístico de Manaus.

Em *Língua e Cultura* a dinâmica das aulas foi sempre muito legal e a conversa altamente enriquecedora. Éramos um grupo de estudantes muito diverso, vindos de diferentes áreas e com diferentes formações, alunos indígenas, estrangeiros, deficientes auditivos e visuais. A comunicação neste grupo tão heterogêneo foi uma das maiores aprendizagens da disciplina. O conteúdo das aulas superou as minhas expectativas. Falamos sobre libras e surdez, sobre o silêncio como forma de



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

comunicação, sobre multilinguíssimo e muito mais. Foi uma disciplina que me proporcionou muitos aprendizados e criou novos interesses que gostaria de aprofundar na minha trajetória acadêmica.

3.2 Outras Atividades

Grande parte do meu intercâmbio na UFAM, foi o meu estágio no Núcleo de Estudos da Amazônia Indígena (NEAI). Lá eu convivi com pesquisadores e pesquisadoras do mestrado, doutorado e pós-doutorado, todos trabalhando com temas da Amazônia Indígena. Ouvir sobre as experiências de campo, dificuldades e descobertas dos meus colegas foi muito interessante e me ajudou na preparação para a minha própria pesquisa, que fiz em fevereiro e março de 2025.

Particpei de muitas atividades do NEAI, além das reuniões houveram oficinas, palestras e seminários sobre diversos temas da Antropologia e de disciplinas vizinhas. Duas destas oficinas nos ensinaram o manuseio de programas processamento de dados de pesquisa, o Pajek e VOSviewer, o que certamente me ajudará nas minhas próximas pesquisas.

Outra oficina muito enriquecedora foi *Reconstruindo Teias*, organizada pelo Centro de Medicina Indígena Bahserikowi e Carla Wisu. Foram quatro sábados em que aprendemos sobre arte e tecnologias de cuidado da mulher indígena, fizemos artesanato e grafismos indígenas, enquanto aprendíamos sobre a importância destas atividades para as mulheres indígenas. Para a finalização da oficina, houve uma roda de conversa com Carla e Madalena Tuyuka, onde os aprendizados das ultimas semanas foram resumidos e mulheres indígenas do público puderam compartilhar as suas sabedorias.

O PPGAS organiza o projeto de extensão *Sextas Etnográficas*, das quais também participei neste semestre. Foram quatro palestras e rodas de conversa sobre diversos temas.

Além das atividades acadêmicas, a UFAM oferta muitas atividades extracurriculares e esportivas, como por exemplo o tecido acrobático do PRODAGIN. Fiz estas aulas



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

desde o começo da minha estadia em Manaus, sempre suas vezes por semana, que foi um ótimo equilíbrio entre seminários e palestras. Este primeiro contato com o tecido me trouxe uma grande alegria e interesse nas artes circenses, que se mostrou também nos meus trabalhos antropológicos. No final do período, em dezembro, finalizamos o curso com uma apresentação.

Particpei também das observações noturnas organizadas pelo Clube de Astronomia da UFAM que aconteciam às quintas-feiras no Setor Norte. Aprendi muito sobre corpos celestes, a importância do céu em diferentes culturas e a luta contra o crescimento da poluição luminosa.

4. Explorando a Amazônia – A vida fora da universidade

Tive a sorte de morar em uma república de estudantes, onde logo no início fiz grandes amizades e aprendi sobre a cidade. Aproveitei para conhecer tudo que me recomendavam. Fui tomar banho de rio nos flutuantes do Tarumã, para aguentar o calor de Setembro; visitei e revistei o MUSA várias vezes, encantada com a floresta e a divisão marcante entre cidade e reserva; assisti a espetáculos de teatro e ao festival de cinema da Amazônia no Teatro Amazonas; comi x-caboquinho e tomei muito suco de cupuaçu; participei de manifestações pelo meio ambiente; fui ver o pôr do sol na praia da Ponta Negra; conheci várias cachoeiras de Presidente Figueiredo e conheci os animais do INPA.

O centro de medicina indígena Bahserikowi foi um lugar de acolhimento em muito momentos. Conheci a casa logo na minha primeira semana em Manaus e descobri que lá trabalhavam colegas do PPGAS, que ao longo do tempo se tornaram grandes amigos. Depois de participar da oficina *Reconstruindo Teias* senti uma conexão grande com o espaço, que volte a visitar muitas vezes, também para aproveitar a comida deliciosa do Biatuwi, Casa de Comida indígena autêntica do Alto do Rio Negro.

Um dos maiores destaques do meu tempo na Amazônia, foi uma viagem que fiz a uma comunidade ribeirinha, onde vivem indígenas Mura, chamada Lago do Soares.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Fica no município de Autazes, a cerca de 10 horas de viagem de barco de Manaus. Passei apenas um dia e meio nesta comunidade, mas a experiência e tudo que vivi nesta viagem me marcou muito. As pessoas foram muito receptivas e carinhosas comigo e a natureza, o rio e o céu estrelado serão coisas que nunca esquecerei.

5. Possíveis melhorias

A UFAM é um grande labirinto. Quase não há placas que indiquem o caminho para as salas, faculdades ou para a reitoria. Levei algumas semanas para aprender bem os caminhos para as minhas aulas e não me perder mais pelo setor norte. Seria ótimo se houvessem placas ou talvez uma planta da universidade na página do e-campus, para ajudar os alunos (principalmente da mobilidade) a se orientarem. Além disso seria útil se houvesse um aluno ou aluna voluntário que pudesse mostrar a UFAM para a pessoa fazendo mobilidade, explicar como funcionam as estruturas, onde encontrar informações importantes, como utilizar o e-campus ou o RU. Infelizmente, levei algumas semanas até conseguir usufruir de todos estes serviços devidamente.

6. Conclusão

A UFAM é um lugar mágico. Desde o meu primeiro dia, apesar de passar por dificuldades e de estar sempre perdida ao procurar uma sala nova, me senti muito à vontade nesta universidade. O PPGAS e o NEAI foram espaços muito acolhedores onde fiz ótimas amizades. Estudar com alunos de formações tão diversas abriu o meu horizonte. Principalmente a convivência com os meus colegas indígenas foi extremamente enriquecedora. Ouvir sobre as suas experiências, suas vidas dentro e fora de academia, me ensinou muito mais do que qualquer texto científico.

A natureza, o verde e os animais que se encontram na UFAM são algo muito especial, que cria um ambiente agradável para se passar o dia. Mesmo como vegetariana, sempre comi muito bem na UFAM. As opções vegetarianas do RU são



Em geral posso dizer que o meu intercambio na UFAM foi uma experiência incrível, cheia de aprendizados sobre meu curso, o mundo e sobre mim mesma. Sentirei falta de estudar neste lugar tão especial.

A large, whole, grilled fish is the centerpiece, resting on a banana leaf. It is surrounded by several small black bowls containing side dishes: pineapple chunks, mango cubes, a yellow sauce, and two types of rice or grain. A woven basket holds a piece of fried bread. The meal is set on a red patterned tablecloth with white plates and orange juice cups visible in the background.

Banda de Matrinchã na Casa de Comida Biatüwi



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS



Um x-caboquinho em frente ao Teatro Amazonas



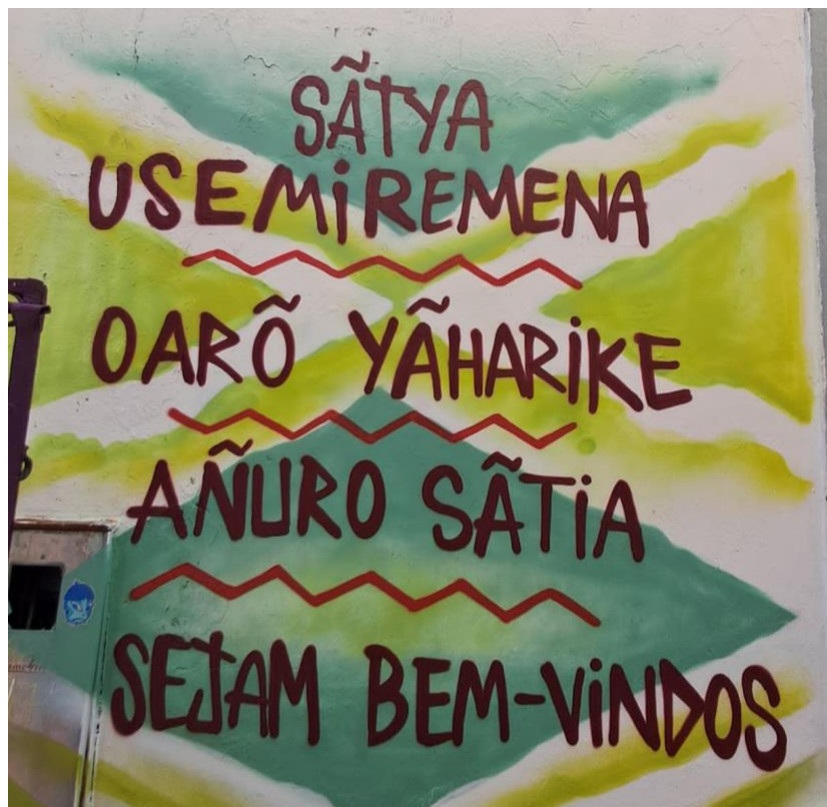
Folhas em uma trilha da UFAM pós chuva



Meu último dia no NEAI. Recebendo um presente de despedida de um colega.



Entrada do Centro de Medicina Indígena Bahserikowi



Bem-vindo em várias línguas indígenas no muro do Bahserikowi



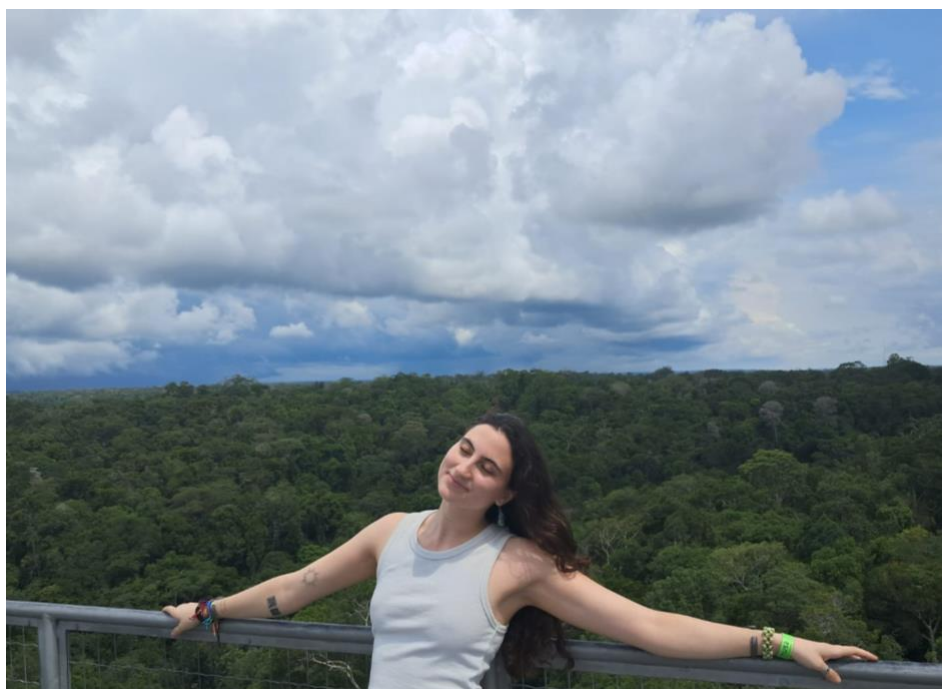
Um peixe-boi do INPA



Uma bolsa com grafismos indígenas confeccionada durante a oficina *Reconstruindo Teias*



Apresentação do musical infantil “Mapinguari e os Sauins” da Companhia Vitória Régia



A vista de cima da torre do MUSA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

*Bijan
Schüßler*

(assinatura do estudante)